

FM Avaliação do papel da neurotransmissão CRFérgica sobre a ansiedade em camundongos machos e fêmeas expostos ao estresse psicossocial.

Felipe Forero-Castillo¹, Daniela Baptista-de-Souza¹, Lucas Canto-de-Souza¹, Ricardo Luiz Nunes-de-Souza^{1, 2}

1 Laboratório. Farmacologia, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Univ. Estadual Paulista, UNESP, Araraquara, SP14800-903, Brasil

2 Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Univ. Estadual Paulista, UNESP, Araraquara, SP14800-903, Brasil

Introdução A ansiedade é uma emoção adaptativa que provoca respostas focadas na sobrevivência ante uma ameaça potencial. No entanto, a exposição crônica a situações estressantes de origem social pode desencadear transtornos de ansiedade. O testemunho psicológico do estresse por derrota social (ETDS) é uma abordagem utilizada em estudos com animais para avaliar os impactos do estresse social em roedores, superando as limitações dos modelos que envolvem estresse físico. Dentre as neurotransmissões relacionadas às respostas de estresse, e por conseguinte, respostas relacionadas à ansiedade, destaca-se a CRFérgica, a qual tem como seu mediador o neuropeptídeo fator liberador de corticotrofina (CRF ou CRH).

Objetivo Investigar o efeito do antagonista dos receptores CRF1 (CP376395) sobre a ansiedade em camundongos fêmeas e machos submetidos ao ETDS (estresse de testemunho da derrota social) e posteriormente avaliados no labirinto em cruz elevado (LCE).

Metodologia Camundongos Swiss-Webster machos e fêmeas foram expostos por 10 dias ao ETDS ou ao testemunho de uma interação não agressiva (TINA). Posteriormente, foram tratados sistemicamente com duas diferentes doses do antagonista de CRF (20 e 30 mg/Kg i.p) e após 1 hora foram expostos ao LCE, quando foram avaliados a atividade locomotora (número de entradas nos braços fechados) e os índices de ansiedade (% entradas e % de tempo nos braços abertos).

Resultados, Discussão e Conclusão Os dados preliminares (n= 4 por grupo) foram submetidos a ANOVA bifatorial (Fator 1: condição; Fator 2: tratamento). Na avaliação das respostas relacionadas à ansiedade para as fêmeas não foram observadas diferenças significativas para nenhum dos fatores para a resposta de número de entradas nos braços fechados ($F_{(1,15)} = 0,13$) e ($F_{(2,15)} = 0,34$). Para a avaliação da porcentagem de tempo e entradas nos braços abertos também não foram observadas diferenças significativas para nenhum dos fatores ($F_{(1,15)} = 0,18$) ($F_{(2,15)} = 0,45$) e ($F_{(1,15)} = 0,093$) ($F_{(2,15)} = 0,87$), respectivamente. Na análise para as respostas dos machos, também não observamos diferenças significativas para nenhum dos fatores na resposta do número de entradas nos braços fechados ($F_{(1,12)} = 1,51$) e ($F_{(2,12)} = 0,48$). Assim como na avaliação das porcentagens de tempo e entradas nos braços abertos também não foram observadas diferenças significativas para nenhum dos fatores ($F_{(1,12)} = 1,46$), ($F_{(2,12)} = 0,95$) e ($F_{(1,15)} = 0,17$), ($F_{(2,15)} = 0,15$), respectivamente. Dessa forma, até o presente momento não conseguimos observar efeitos do tratamento em machos e fêmeas sobre a ansiedade. Entretanto, devido ao número ainda reduzido de animais por grupo, sugerimos que ausência ou presença de efeitos ocasionados pelo bloqueio dos receptores CRF1 possa ser definida de forma mais apropriada com o aumento do tamanho das amostras dos grupos experimentais.

Palavras-chave Ansiedade, Fator liberador de corticotrofina, Estresse de testemunha de derrota social.

Apoio Financeiro Capes 2023/3300403-0.